

CONTEÚDO  
**BÁSICO DE TEOLOGIA CEEN**  
PROFESSOR: **PASTOR CARLÃO**

- 1- Doutrina da Bíblia
  - 1.1- Revelação,
  - 1.2- Inspiração, inerrância, canonicidade e interpretação.
- 2- Doutrina de Deus
  - 2.2- Quem é Deus, Os atributos de Deus, A Lei de Deus, A Trindade e os nomes de Deus.
- 3- Doutrina de Cristo
  - 3.1- A preexistência de Cristo; Os ofícios de Cristo; Jesus Homem; A perfeição de Cristo, a Morte de Jesus Cristo, a Expição, A ressurreição, a ascensão de Cristo e a promessa de retorno, o Ministério de Cristo na Igreja.
- 4- Doutrinas do Espírito Santo
  - 4.1- A Pessoa do Espírito Santo e o Seu Ministério presente.
- 5- Doutrina do Homem
  - 5.1- A natureza do homem, a sua liberdade e personalidade. A queda do homem e a natureza do pecado (hamartiologia).
- 6- Doutrina da salvação
  - 6.1- Conversão e regeneração.
- 7- Doutrina dos anjos
  - 7.1- A natureza dos anjos e suas obras.
- 8- Doutrina de satanás
  - 8.1- A natureza deste querubim caído e suas obras, os demônios e a atividade demoníaca no mundo.
- 9- Doutrina da Igreja
  - 9.1- A natureza da igreja, seus membros, seus objetivos, seu governo e suas ordenações.
- 10- Doutrina das últimas coisas (Escatologia)
  - 10.1- A natureza da profecia, os sinais dos tempos, o arrebatamento, a Grande Tribulação, o Milênio, os julgamentos e a morada eterna dos salvos.

## INTRODUÇÃO

Gottfried Wilhelm **Leibniz** - ( Por que **existe** algo ao invés de nada? )

René **Descartes** - (Cogito, ergo sum : "penso, logo **existo** !" )

As duas perguntas que mais atormentam as pessoas, por que existe algo e por que o ser humano existe.

A **Filosofia** procura responder como funcionam as coisas, como elas existem, como são constituídas.

A **Teologia** procura responder o porquê eu existo? De onde eu vim? O que estou fazendo neste mundo? Para onde eu vou após minha morte? Quem criou tudo isto? O que é certo ou errado?

Logo, a Teologia demonstra que existe propósito para o ser humano está na Terra.

Deus deixou dois grandes livros como revelação de sua existência:

- 1- O livro da natureza (revelação natural) - (Salmos 19.1);
- 2- A Bíblia (revelação especial ) – (Isaías 45.12).

**Teísmo** - (doutrina comum a religiões monoteístas e sistemas filosóficos, caracterizada por afirmar a existência de um único Deus, de caráter pessoal e transcendente, soberano do universo e em intercâmbio com a criatura humana).

**Deísmo** – (doutrina que considera a razão como a única via capaz de nos assegurar da existência de Deus, rejeitando, para tal fim, o ensinamento ou a prática de qualquer religião organizada. Acredita que a própria estrutura do universo, tão complexa, é a prova de que existe um criador, todavia este Criador não interfere e nem interage com a criação.)

**Argumento Kalam:** também conhecido como argumento cosmológico que ensina que tudo teve um início teve uma causa, o universo teve um início, logo teve uma causa que o criou do nada e esta é Deus.

**Argumento Teleológico:** percebe-se que o universo foi criado com Inteligência, por trás de todo projeto inteligente tem um projetista e quem projetou tudo que existe foi Deus.

**Argumento Moral:** Tomaz de Aquino (é um argumento que utiliza de noções de moralidade, a existência de valores morais, a ocorrência de ações morais ou a existência de agentes morais para defender a existência de Deus.)

**C. S. Lewis:** Afirma que Deus deve existir, porque: "Supondo que não há nenhuma inteligência por trás do universo, nenhuma mente criativa. Nesse caso, ninguém concebeu meu cérebro para o propósito de pensar. Trata-se apenas de um acaso, que os átomos no interior do meu crânio, por razões físicas ou químicas, se organizaram de uma certa maneira que me dá, como

subproduto, a sensação que eu chamo de pensamento. Mas, em caso afirmativo, como posso confiar em meu próprio pensamento, que ele é verdadeiro? É como virar uma jarra de leite na esperança de que a maneira como o leite espirra resulte em um mapa de Londres. Mas se eu não posso confiar em meu próprio pensamento, é claro que eu não posso confiar nos argumentos que levam ao Ateísmo e, portanto, não tenho razão para ser ateu, ou qualquer outra coisa. Se eu não acreditar em Deus, eu não posso acreditar no pensamento e não posso usá-lo para não acreditar em Deus”.

### **Doutrina da Bíblia (Bibliologia)**

É a operação divina que comunica ao homem fatos que a razão humana é insuficiente para conhecer. É a operação divina que comunica a verdade de Deus ao homem (1º Co.2:10).

A palavra "cânion" significa régua, e em relação à Bíblia, significa a regra usada para determinar se certo livro podia ser medido satisfatoriamente de acordo com um padrão, este padrão para o Novo Testamento era o Antigo Testamento, nada nos livros que viriam constituir o Novo, podia ferir as doutrinas contidas no Velho. Salmos 119:160 informam que a Palavra de Deus, como um todo, é verdade. A formação do cânone bíblico se deu gradualmente. Foi formado num período aproximado de 1 500 anos. Os protestantes acreditam que o último livro do Antigo Testamento foi escrito pelo profeta Malaquias, para os católicos e ortodoxos foi o Eclesiástico.

O profeta Moisés começou a escrever os primeiros cinco livros (Pentateuco) cerca de 1491 a.C.. Deus mandou que se escrevesse o registro da Batalha de Refidim.(Êxodo 17:14). Depois, os Dez Mandamentos (34:1,27,28). Recapitulação dos acontecimentos é feita em Deuteronômio 9:9-17O profeta Moisés começou a escrever os primeiros cinco livros canônicos (ou Pentateuco) cerca de 1491 a.C.. De acordo com a Bíblia, Deus mandou que se escrevesse o registro da Batalha de Refidim.(Êxodo 17:14). Depois vieram os Dez Mandamentos (34:1, 27,28). Recapitulação dos acontecimentos é feita em Deuteronômio 9:9-17 10:1-5. São também referidos escritos ou livros anteriores como consultados, para além da tradição oral transmitida de geração em geração. São também referidos escritos ou livros anteriores como consultados, para além da tradição oral transmitida de geração em geração.

Segundo a tradição judaica, Esdras, na qualidade de escriba e sacerdote, presidiu um conselho de 120 membros chamado Grande Sinagoga que teria selecionado e preservado os rolos sagrados. Alguns acreditam que naquele tempo o cânone das escrituras do antigo testamento foi fixado (Esdras 7: 10,14).

Dizem que o Cânone Hebraico de 39 livros, só foi fixado no Concílio de Jâmnia em 100 d.C., embora os livros como o de Ester, Daniel, Cântico dos Cânticos, ficaram de fora do cânon, que só veio a ser fixado mesmo no século IV.

Nos primeiros séculos da igreja, Cristãos, às vezes, eram executados por possuírem cópias das Escrituras (naqueles tempos, os livros da Bíblia eram

encontrados em pergaminhos individuais, não eram combinados em um só livro como hoje). Por causa dessa perseguição, a seguinte pergunta logo surgiu: "Vale a pena morrer por quais livros?" Talvez, alguns livros tivessem alguns dizeres de Jesus, mas eram inspirados do jeito que 2 Timóteo 3:16 descreve? O conselho da igreja foi importante em reconhecer o cânon das Escrituras em público, mas muitas vezes uma igreja individual ou grupos de igrejas reconheciam um livro como sendo inspirado pelo jeito que foi escrito (ex: Colossenses 4:16; 1 Tessalonicenses 5:27). Durante os primeiros séculos da igreja, poucos livros eram disputados e a lista foi basicamente estabelecida em volta de 303 D.C.

Quanto ao Velho Testamento, eles tinham que considerar três fatos importantes: 1) O Novo Testamento cita ou se refere a todos os livros do Velho Testamento, com exceção de apenas dois. 2) Jesus efetivamente endossou o cânon hebreu em Mateus 23:35 quando Ele citou uma das primeiras narrativas e uma das últimas das Escrituras de Seu tempo. 3) Os judeus eram muito meticulosos ao preservar as Escrituras do Velho Testamento, e eles tinham poucas controvérsias sobre quais partes pertenciam ou não ao cânon. Os livros apócrifos da igreja católica romana não passaram no teste canônico, ficaram de fora da definição de Escritura, e nunca foram aceitos pelos judeus

A aquisição de conhecimento sobre certos assuntos por parte da Teologia, tais como a natureza verdadeira de Deus, a origem do universo e vida, o propósito e significado da vida, as maravilhas da salvação e eventos futuros (incluindo o destino da humanidade) vão muito além da capacidade humana natural e científica de observação. A palavra de Deus é suficiente para nos explicar tudo que precisamos saber sobre Jesus Cristo (João 5:18; Atos 18:28; Gálatas 3:22; 2 Timóteo 3:15) e para nos ensinar e corrigir em toda justiça (2 Timóteo 3:16).

**Septuaginta** é o nome da versão da Bíblia hebraica traduzida em etapas para o grego koiné, entre o século III a.C. e o século I a.C., em Alexandria. Dentre outras tantas, é a mais antiga tradução da bíblia hebraica para o grego.

Ficou conhecida como a Versão dos Setenta (ou Septuaginta, palavra latina que significa setenta, ou ainda LXX), pois setenta e dois rabinos (seis de cada uma das doze tribos) teriam trabalhado nela e, segundo a tradição, teriam completado a tradução em setenta e dois dias. A Septuaginta foi usada como base para diversas traduções da Bíblia.

**Vulgata** é a tradução para o latim da Bíblia, escrita entre fins do século IV início do século V, por Jerônimo, a pedido do bispo Damásio I.

Nos seus primeiros séculos, a Igreja serviu-se da língua grega. Foi nesta língua que foi escrito todo o Novo Testamento. A Vulgata foi produzida para ser mais exata e mais fácil de compreender. Foi a primeira, e por séculos a única, versão da Bíblia que verteu o Velho Testamento diretamente do hebraico e não da tradução grega conhecida como Septuaginta.

“Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra”. (2º Tm 3:16-17)

Paulo afirma que os seus escritos são mandamentos do Senhor:

1º Coríntios 14:37 “Se alguém cuida ser profeta, ou espiritual, reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor”.

Confirmada por Pedro:

“Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo”. (2º Pe. 1:20-21)

Confirmada por Jesus:

“Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam” (Jo. 5:39)

“Porque, se vós crêsseis em Moisés, creríeis em mim; porque de mim escreveu ele.

Mas, se não credes nos seus escritos, como creereis nas minhas palavras?”

(Jo. 5:46-47)

**INSPIRAÇÃO:** É a operação divina que influenciou os escritores bíblicos, capacitando-os a receber a mensagem divina, e que os moveu a transcrevê-la com exatidão, impedindo-os de cometerem erros e omissões, de modo que ela recebeu autoridade divina e infalível, garantindo a exata transferência da verdade revelada de Deus para a linguagem humana inteligível (1º Co.10:13; 1º Tm.3:16; 2º Pe.1:20,21).

### **Texto e Contexto**

A Bíblia é a mãe da maioria dos pretextos criados como resultado do uso de suas palavras sem observar seu devido contexto. Nela, podem-se extrair palavras e até mesmo sentenças inteiras a fim de ser usadas para declarar a guerra, a morte, o genocídio, o preconceito, a intolerância entre outros. Na verdade, esse é o tendão de Aquiles de muitos cétricos críticos da Bíblia que extraem dela trechos polêmicos e circunstanciais, construindo, a partir disso, pretensas contradições e disparates bíblicos.

Quando alguém tira um texto de seu contexto está de certa forma, decapitando as Escrituras. O texto, uma vez adulterado com a decapitação do pregador, se torna violado e só serve para afirmar sua vontade e não a de Deus.

Usar o texto e seu contexto com a iluminação do Espírito é ver palavras saírem da boca de Deus. Usar o texto sem o contexto é colocar palavras na boca de Deus

## Princípio Teológico

Todo texto bíblico está inserido num contexto teológico que precisa ser identificado e analisado.

O que o texto em estudo diz sobre Deus e sobre o seu relacionamento com o homem.

É preciso entender as informações de caráter doutrinário contidas em cada texto bíblico.



Todo texto precisa ser interpretado a luz do seu contexto histórico.

- Aspecto Geográfico
- Aspecto Econômico
- Aspecto Político
- Aspecto Social
- Aspecto Cultural

### TEOLOGIA BÍBLICA

- 1) Estuda a crença dos tempos bíblicos.
- 2) Sua importância se deve por ser ela a fonte primária de qualquer outra área da teologia

### TEOLOGIA HISTÓRICA

- 1) A História da Teologia estuda como os vários teólogos pensaram durante a história da igreja.
- 2) Ela possui um enorme valor para a teologia.

### TEOLOGIA FILOSÓFICA

- a) Lida com questões onde a Bíblia silencia, p.ex: a natureza da liberdade humana.
- b) Tem enorme valor apologético.

### TEOLOGIA SISTEMÁTICA

- 1) Estuda o ensino bíblico, histórico e filosófico sobre doutrinas específicas.
- 2) Será a que estudaremos.

## Doutrinas da Teologia Sistemática

TEOLOGIA SISTEMÁTICA

Bíblia  
Deus  
Anjos  
Homem  
Pecado  
Cristo  
Salvação  
Espírito Santo  
Igreja  
Últimas Coisas

### Theos (Doutrina de Deus / Teologia)

Argumento ontológico: baseado não na observação do mundo (como os argumentos cosmológico e teleológico), mas apenas na razão. Especificamente, o argumento ontológico raciocina com base no estudo da existência (ontologia). A primeira e mais popular forma deste argumento remonta a Santo Anselmo no século 11 DC. Ele começa afirmando que o

conceito de Deus é "um ser do qual nada maior pode ser concebido." Já que a existência é possível, e existir é maior do que não existir, então Deus deve existir (se Deus não existisse, então um ser maior poderia ser concebido, mas essa ideia derrota a si mesma, pois você não pode ter algo maior do que algo do qual nada maior pode ser concebido!). Portanto, Deus tem de existir. Descartes fez a mesma coisa, mas dessa vez raciocinando a ideia de um ser perfeito.

A Criação, a Bíblia e o Verbo feito carne (Jesus Cristo) irão nos ajudar a entender como é Deus.

Apenas o que o próprio Deus escolheu de Si mesmo para ser revelado pode ser conhecido. Um dos atributos ou qualidades de Deus é "luz", o que significa que Ele próprio Se revela (Isaías 60:19, Tiago 1:17).

A leitura de alguns dos nomes de Deus pode nos ajudar em nossa busca por como é Deus. Eles são os seguintes:

Elohim – O Forte, divino (Gênesis 1:1) / Adonai – Senhor, indicando uma relação de Mestre para servo (Êxodo 4:10, 13) / El Elyon – O mais Alto, o mais Forte (Gênesis 14:20) / El Roi – o Forte que enxerga (Gênesis 16:13) / El Shaddai – Deus Todo-Poderoso (Gênesis 17:1)/ El Olam – eterno Deus (Isaías 40:28)/ Yahweh – SENHOR "Eu Sou", significando o Deus eterno auto-existente (Êxodo 3:13,14).

#### **Atributos de Deus:**

## **Os Atributos de Deus:**

### **Atributos Exclusivos:**

- Onisciente;
- Onipotente;
- Onipresente;
- Eterno;
- Imutável;
- Santo;
- Trino e uno.

### **Atributos Morais:**

Bondade, Amor, misericórdia, paciência, fidelidade, justiça e verdade.

## **Pneumatologia (doutrina do Espírito Santo)**

O Espírito Santo é uma das pessoas da Trindade Divina, sendo constituído da mesma essência da divindade e plenamente Deus, como Deus o Pai e Deus o Filho. A palavra espírito tem sua origem no hebraico – RUAH – ou no grego – PNEUMA – de onde vem a palavra pneumatologia, a doutrina do Espírito Santo.

As doutrinas da Trindade e das pessoas da divindade não são passíveis de entendimento racional pela mente do homem finito, mas são claramente reveladas pela Escritura. Por este motivo, é necessário buscar a confirmação bíblica de todas as afirmações referentes ao estudo da doutrina do Espírito Santo, a pneumatologia.

O Pai e o Filho são termos que indicam relacionamento, da mesma forma, o Espírito Santo é assim chamado pela sua natureza e pela sua operação como a causa da regeneração e santificação dos homens. O Filho é a perfeita imagem de Deus, e o Espírito é a operação do poder de Deus.

### **O selo do Espírito:**

Todos os homens e mulheres eleitos em Jesus Cristo têm uma garantia eterna de que perseverarão até o final e serão glorificados, essa regeneração somente pode acontecer pela obra do Espírito Santo, o selo e o penhor do Espírito são outorgados por Deus de forma imediata e permanente no ato da justificação.

### **A natureza dos frutos do Espírito:**

Os frutos do Espírito são manifestos em várias graças que não são próprias do homem natural. Gálatas 5,22: *“Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei”.*

Ao contrário dos frutos do Espírito que se manifestam de forma uniforme nos salvos, os dons do Espírito nem sempre significam que a pessoa que os recebe é salva, a resposta a essa questão é como a pessoa usa este dom: a única forma apropriada é a que resulta no conhecimento de Cristo e na real edificação da igreja.

1º Pedro 4,10-11: *“Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus. Se alguém fala, fale de acordo com os oráculos de Deus; se alguém serve, faça-o na força que Deus supre, para que, em todas as coisas, seja Deus glorificado, por meio de Jesus Cristo...!”*

Todo cristão recebe, de alguma forma, a capacidade de servir a Deus por intermédio de dons espirituais, estes dons provém de Deus, e por isso, todo o crente tem o dever de desenvolver, e usar adequadamente estes dons para edificação do Corpo de Cristo.



## A Diversidade de Dons .

**Os Dons são diversos. Há quatro listas de dons no Novo Testamento:**

Rm 12.6-8	1 Co 12.8-10	1 Co 12.28-30	Ef 4.7-12
Profecia	Sabedoria	Apóstolos	Apóstolos
Ministério	Conhecimento	Profetas	Profetas
Ensino	Fé	Mestres	Evangelistas
Exortação	Cura	Milagres	Pastores
Contribuição	Milagres	Curas	Mestres
Presidir	Profecia	Socorros	
Misericórdia	Discernimento	Governo	
	Línguas		
	Inter.De Línguas		

João 14,16-17: *“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós”.*

### **CRISTOLOGIA**

Jesus é o Cordeiro (oferecido por Deus) que veio ao mundo para ser sacrificado em benefício dos eleitos, para tal fim ele deveria ser perfeito e sem mácula; a impecabilidade de Jesus é um ponto fundamental na expiação, pois de outra forma esta não seria válida. Pela encarnação, Jesus foi gerado pelo poder de Deus, através do Espírito Santo, ele foi concebido no ventre de uma virgem, e pelo decreto de Deus foi um ente santo que não trazia em si o pecado original, para isto ele recebeu o Espírito “sem medida”.

Lucas 1,35: *“Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus”.*

João 14,6: *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim”.*

A pessoa de Jesus é o Verbo de Deus, que assumiu a natureza humana através da encarnação, por isso ele possui duas naturezas, ele é verdadeiro homem e verdadeiro Deus, a união das naturezas divina e humana em Jesus Cristo recebe o nome de União Hipostática.

Durante sua passagem na terra, o Verbo continua a existir como a segunda pessoa da Trindade e na terra como o homem Jesus, estas formas de existência são conscientes e próprias da pessoa de Jesus.

Jesus é uma pessoa com duas naturezas conscientes, perfeitas e sem mistura ou confusão: Cristo - perfeito Deus e perfeito homem.

O corpo humano de Jesus passou a existir no ato da encarnação, mas a pessoa de Jesus é o Verbo de Deus, eterno e auto-existente na trindade divina, ele é o Deus YAHWEH – o eterno EU SOU.

Filipenses 2,5-8: *“De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus. Mas aniquilou-se {ou despojou-se} a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz”.*

Filipenses 2,6-7 (NTLH): *“Ele tinha a natureza de Deus, mas não tentou ficar igual a Deus. Pelo contrário, ele abriu mão de tudo o que era seu e tomou a natureza de servo, tornando-se assim igual aos seres humanos. E, vivendo a vida comum de um ser humano”.*

Cristo é verdadeiramente Deus, ele não é um homem elevado à divindade, mas, pelo contrário, ele é o Verbo de Deus, a segunda pessoa da Trindade, que assumiu a natureza humana e viveu na terra. Ele é chamado de Deus Forte, Senhor dos Senhores e Pai da Eternidade, em Isaías.

Quanto a si mesmo ele diz aos judeus que antes que Abraão existisse, EU SOU, o título do Deus YAHWEH, o que não deixa dúvida quanto à sua divindade.

Os sofrimentos de Cristo não se limitavam às causas naturais, mas Deus colocou ativamente sobre ele, em sua natureza humana, a dor, o castigo e a maldição devida a todos os pecados de seu povo.

Isaías 53,6: *“Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos”.* Ao mesmo tempo em que o Verbo sofria o abandono do Pai em sua natureza humana, ele estava, em sua natureza divina imutável, junto à Trindade Divina.

As tentações de Jesus foram reais e fazem parte dos seus sofrimentos. E, para culminar todos estes sofrimentos pela morte, ele experimentou a “morte eterna” pelo abandono de Deus destinado aos pecadores condenados.

2 Coríntios 5,21: *“Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus”.*

Além de todos estes fatos relativos à morte de Cristo, a morte na cruz era uma punição judicial do império romano, destinada apenas aos escravos rebeldes e aos criminosos extremos. Por este tipo de morte ele também foi feito **maldição** em lugar do seu povo, satisfazendo, desta forma, todas as exigências da lei.

Deuteronômio 21,23: *“O seu cadáver não permanecerá no madeiro durante a noite, mas, certamente, o enterrarás no mesmo dia; porquanto o que for*

*pendurado no madeiro é maldito de Deus; assim, não contaminarás a terra que o SENHOR, teu Deus, te dá em herança”.*

Da mesma forma que a humilhação, a exaltação tem como sujeito a pessoa de Cristo. Apesar de que, a exaltação se realiza na natureza humana, seus efeitos se manifestam na pessoa de Cristo, o Verbo de Deus, que personaliza sua natureza humana.

Pela exaltação, Cristo ficou livre da sujeição e da maldição da lei, entrou em posse das bênçãos que conquistou e foi glorificado junto ao Pai com a mesma glória que teve antes da fundação do mundo.

Filipenses 2,9-11: *“Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai”.*

O estado de exaltação é uma consequência judicial do estado de humilhação, é possível definir quatro estágios na exaltação de Cristo:

**Ressurreição:** 1º Coríntios 15,17: *“E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados”.*

A ressurreição de Cristo não consiste apenas em que Ele retornou da morte, mas que a sua natureza humana foi restaurada a um patamar *superior* à glória do homem antes da queda, completamente espiritual e revestida de novas qualidades adaptadas à vida celestial

**Ascensão:** pode-se dizer que a ascensão é a *consumação* da ressurreição, é a transição da presença da natureza humana de Jesus na terra e sua ida para o céu. A ascensão representa mais uma mudança na natureza humana de Cristo tornando-se *adaptada* de forma *definitiva* para a vida no céu.

Através da elevação aos céus o Senhor Jesus **abriu** os portais celestiais, fechados aos homens, para *receber* os salvos.

Salmo 24,7: *“Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó portais eternos, para que entre o Rei da Glória”.*

Cristo recebeu o governo da igreja em acréscimo ao governo do universo como rei eterno e supremo, seu ofício de mediador e sacerdote é exercido de maneira plenamente eficaz.

Eféios 1.20-22: *“... ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais, acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir, não só no presente século, mas também no vindouro”.*

### **A justificação**

Pelo pecado de Adão, todos os seus descendentes foram corrompidos. Incapaz de conseguir a própria salvação, o homem natural é rebelde e se opõe a vontade de Deus.

Romanos 5.12: *“Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram”.*

Por essa impossibilidade do homem, a única forma de quitação da dívida era pelo mesmo Deus ofendido, que realizou a salvação através de Jesus Cristo. Esta salvação é absolutamente eficaz para os eleitos: antes de morrer Jesus disse: está consumado! Esta palavra, no grego clássico, define uma posição legal e era carimbada nas promissórias depois de quitadas.

2º Coríntios 5.17: *“E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas”*.

### **Doutrina do homem: Antropologia**

Do grego άνθρωπος anthropos, (homem/pessoa) e λόγος (logos - razão/pensamento). Ciência que se preocupa com o fator humano e suas relações.

A Bíblia começa narrando a criação do mundo e do homem. Ela reivindica um criador da matéria e da natureza, e também do homem. O mundo e o homem não são produtos do acaso, mas de uma *mente* inteligente. Os primeiros pensadores hebreus, não aceitaram a eternidade da matéria nem a acidentalidade da vida.

Antes de explicar o surgimento de Israel, o livro de Gênesis explica o surgimento do universo. O céu, a terra, o homem e tudo que há no mundo devem sua existência a Deus. O mundo não é produto do acaso nem o homem um animal irracional que evoluiu, mesmo sem querer. O Antigo Testamento lança mão de muitos termos que designam a atividade produtiva do homem: Deus funda (yâsad), consolida (kônên), constrói (banah), modela (yasar), gera (hôlid), produz (‘asâh) o mundo.

A origem destes termos relaciona-se com a ideia que tinham os autores bíblicos da estrutura do cosmo (fundar, construir, consolidar, gerar, esticar o céu como uma tenda, etc.) A preocupação no pensamento hebreu, é mostrar que Deus é o responsável pelo surgimento de tudo. Ele é o construtor, o fundador, o modelador, o produtor do mundo. O verbo hebraico “barah” só se usa para ação divina.

Filo, um teólogo antigo, comentou que "Deus não apenas manuseou a matéria existente como artífice (demiourgos); pelo contrário, Ele mesmo foi Criador (ktistês) da matéria". Deus usou a matéria existente, mas Ele foi, ao mesmo tempo, o criador da matéria.

O sopro de Elohim, “rouah” : designa ao mesmo tempo o sopro da respiração, do vento, da vida, do espírito; O sopro de Deus é, com sua palavra, a fonte de toda criação, de toda vida. É a palavra de Deus que cria: *“Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e todo o exército deles pelo sopro da sua boca”*. Salmo 33:6

Diferentemente dos relatos das religiões orientais, o homem é distinto da criação. Em forte contraste, ele é mostrado mais como semelhante a Deus do que semelhante a ela (Gênesis 1.26-27).

O homem é "imagem e semelhança" de Deus. Os termos hebraicos são “tselem” e “demut”. Não aludem à imagem física, *pois Deus não tem corpo* (É

Espírito). Os termos parecem sinônimos ou uma repetição para reforço (não aparece no texto hebraico o “vav”, partícula que corresponde à nossa conjunção e, com a função de conetivo) e indicam a diferenciação entre o homem e o restante da criação. Quatro aspectos podem ser mostrados:

**Primeiro:** Somente o homem recebeu o sopro de Deus e passou a ser alma vivente. (Gênesis 2.7);

**Segundo:** somente o homem é um ser moral, diferente do resto da criação. Não precisa obedecer a seus instintos.

**Terceiro:** o homem é um ser racional, com capacidade de pensamento abstrato e de produzir ideias; ele tem livre arbítrio.

**Quarto:** o homem, à semelhança de Deus, passa a ter domínio sobre a natureza e seres vivos. Ele é o *representante* de Deus no mundo, investido de autoridade e domínio. Ele é *divinamente* comissionado para *sujeitar* a terra. O hebraico é “kibeshedah”, literalmente, "pisar sobre". Ele é o **administrador** de Deus na terra.

Há considerações clássicas, na teologia bíblica, sobre o conceito de "imagem e semelhança”:

a) O homem se assemelha a Deus no fato de possuir uma natureza *racional*. A inteligência e a razão do homem são expressões da inteligência e razão de Deus.

b) O homem se assemelha a Deus no fato de possuir uma natureza moral. Sabe o que é certo e errado. Ele é o único, de toda a criação, que se pergunta: "devo?". A lei moral, os ideais e a ética estão baseados na natureza moral de Deus.

c) O homem se assemelha a Deus no fato de possuir uma natureza emocional. Ele é capaz de sentimentos. Isso deriva da mesma qualidade encontrada em Deus.

d) O homem se assemelha a Deus no fato de possuir vontade. Ele quer, toma decisões. Pode subordinar seus instintos a princípios, o que não acontece com um animal. Daí nasce à vontade domada ou direcionada.

e) O homem se assemelha a Deus na sua capacidade de ser livre. O homem **não** é um ente cujas ações estão pré-determinadas em código genético, como o dos animais. Ele não está debaixo de compulsão e pode decidir sua vida.

f) O homem se assemelha a Deus na sua liberdade original do pecado e sua inclinação à santidade

g) O homem se assemelha a Deus na capacidade de exercer domínio sobre ordens inferiores: domínio sobre a natureza.

h) O homem se assemelha a Deus na imortalidade. Ele **não é eterno**, porque **teve início**, mas **receberá** imortalidade pela ressurreição em Cristo.

*“Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor”.* Romanos 6:23

*“Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.”* João 3:16

“... Deus nos deu a vida eterna, e essa vida está em seu Filho. Quem tem o Filho, tem a vida; quem não tem o Filho de Deus, não tem a vida.” 1º Jo. 5:11  
“Ele dará vida eterna aos que, persistindo em fazer o bem, buscam glória, honra e imortalidade.” Romanos 2:7

**Implicações teológicas, filosóficas e sociológicas da criação do :**

- a) O homem não é independente - Ele é criatura, posto na terra com um propósito. O homem depende de Deus e do seu espaço físico para viver.
- b) A solidariedade da raça - Só existe uma raça na face da terra. ( *De um só fez toda raça humana...* ) Atos 17.26.
- c) O homem tem um valor especial - Ele vale mais que animais e outros seres, mais que árvores e bichos. É a coroa da criação
- d) A igualdade entre homem e mulher - Evidentemente não se trata de igualdade anatômica, fisiológica ou mesmo emocional. Trata-se de igualdade de direitos, de responsabilidades e de possibilidades. São parceiros, administradores. Ela é *ajudadora*, em nível *com* ele e não em nível *sob* ele. Infelizmente, muitas vezes a Bíblia foi usada como instrumento de dominação de uma raça sobre outra e também de um sexo sobre o outro. Homem e mulher não apenas são interdependentes, mas tem valor igual.
- e) A necessidade de uma ecologia sadia - O homem veio da matéria da natureza. Nasceu dela e depende dela para viver. O fim dela será o seu fim. O homem, a natureza e o Criador não são a mesma coisa. Mas deve-se lembrar de que o homem é *guardião* e não destruidor da natureza. O guardião zela e não destrói. Uma teologia bíblica produzirá uma visão ecológica equilibrada.
- f) A necessidade de um projeto de evangelização: lutar para restaurar o plano original de Deus para o homem.
- g) A luta pela justiça social - Toda a raça humana remonta a um pai comum, Adão. Neste sentido, todos os homens são irmãos porque todos têm um mesmo pai, na origem remota. Enquanto houver um só homem explorado ou injustiçado, por qualquer motivo, aí estará um parente nosso sofrendo. Lutar por justiça social não é ser um agitador político, mas simplesmente reconhecer que somos todos irmãos. Cada homem é uma parte do outro. As distinções raciais não são apenas pecado. É estupidez. É uma arrogante manifestação de ignorância.

**SOTERIOLOGIA:** do grego "Soteria" que significa Salvação e "Logia" que significa Estudo. Portanto é o Estudo da Salvação.

**A CONDIÇÃO DO HOMEM** (escravo do pecado/ morto espiritual/ separado de Deus);

**PASSOS PARA A SALVAÇÃO:** arrependimento e conversão;

**OS TRÊS ELEMENTOS BÁSICOS:** a Graça/ O Sangue/ A fé;

**A NATUREZA DA SALVAÇÃO:** justificação/ regeneração/ santificação/ glorificação

**Calvinismo:** A salvação é inteiramente de Deus; o homem absolutamente nada tem a ver com a sua salvação.

Isto porque a sua vontade se corrompeu com o pecado. Desta forma o homem não pode se arrepender sem a ajuda de Deus. A doutrina calvinista ensina que Deus predestinou alguns para serem salvos e outros para serem perdidos. A predestinação é o eterno decreto de Deus, pelo qual ele decidiu o que será de cada um.

**Arminianismo:** A vontade de Deus é que todos os homens sejam Salvos, porque Cristo morreu por todos.

As Escrituras ensinam uma predestinação, mas não individual. Ele predestina a todos os que querem ser salvos.

O homem pode escolher aceitar a graça de Deus, ou pode resistir-lhe e rejeitá-la. Seu direito de **livre arbítrio** (“Expressão usada para significar a vontade livre de escolha, as decisões livres.”) sempre permanece.

## **ANGELOLOGIA**

### **A doutrina dos anjos**

1. São seres criados

Colossenses 1:16, que diz: “Porque nEle foram criados **todas** as coisas, nos céus e sobre a terra, visíveis e invisíveis....

2. São espíritos

Os anjos não possuem corpos como parte do seu ser, mesmo que ainda assumam corpos para a execução de certos propósitos de Deus, como em Cristo disse que “um espírito não tem carne e ossos” (Lucas 24:39).

“...são espíritos ministradores...” Hb. 1.14

3. Constituem uma ordem um pouco mais elevada que os homens. (Hb. 2:7) e são servos a serviço dos que vão herdar a salvação. (Hb. 2.7) e serão julgados pelos salvos ( 1ºCo. 6.3)

4. Assexuados. (Mt. 22.30)

### **Classes dos anjos:**

Os anjos consistem em anjos fiéis e anjos caídos.

“Conjuro-te diante de Deus e do Senhor Jesus Cristo e dos anjos...(1Tm. 5:21).

“Deus não poupou os anjos quando eles **pecaram...**” (2º Pedro 2:4).

### **Organização, ordens e graus angelicais:**

**Arcanjo** ( arkhon: “chefe, principal” + angelos: “anjo”, “mensageiro”) / significa o chefe dos anjos.

Miguel é identificado como um arcanjo. Judas 9

Outro arcanjo: 1º Ts. 4:16.

A menção de tronos, domínios, principados e potestades entre as coisas invisíveis, em Colossenses 1:16, implica graus e organização entre os anjos. E em Efésios 1:21 e 3:10 temos a menção de regime, autoridade, potestade e domínio nos lugares celestiais.

**Tronos:** lugar mais elevado, próximo a Deus e assim chamados, tanto por estarem perto de Deus e sustentarem o trono de Deus como por sentarem eles mesmo sobre tronos, aproximando-se mais perto de Deus em glória e dignidade;

**Domínios:** aqueles que exercem poder ou senhorio sobre os inferiores ou homens;

**Principados:** Um principado é um território governado por um príncipe.

**Potestades** (autoridades, poder, potência, força): aqueles que exercem poder ou autoridade sobre a ordem angélica mais baixa, logo acima do homem.

### **Ações dos anjos santos:**

(1) Eles louvam ao Senhor e cumprem os Seus mandamentos.

Salmos 103:20; 148:2.

(2) Eles regozijam-se com a salvação dos homens.

Lucas 15:7,10

(3) Eles ministram aos herdeiros da salvação.

Hebreus 1:14; 1 Reis 19:5-8; Daniel 6:22; Salmos 34:7; 91:11,12; Atos 12:8-11.

(4) Eles são mensageiros de Deus aos homens.

Gênesis 19:1-13; Números 23:25; Mateus 1:20; 2:13,19,20; Lucas 1:11-13-19; Atos 8:26; 10:3-6; 27:23,24.

(5) Eles executam o propósito de Deus.

2 Samuel 24:16; 2 Reis 19:25; 2 Crônicas 32:21; Salmos 35:5,6; Mateus 13:41,42; 13:49,50; 24:31; Atos 12:23; Apocalipse 7:1,2; 9:15; 15:1.

(6) Eles deram a Lei.

Atos 7: 53; Gálatas 3:19; Hebreus 2:2.

(7) Eles ministraram a Cristo.

Mateus 4: 11; Lucas 22:43.

(8) Eles acompanharão Cristo na Sua segunda vinda.

Mateus 25: 31,32; 2º Tessalonicenses 1: 7,8.

(9) Eles estão presentes nos cultos da igreja.

1º Coríntios 11: 10.

### **HAMARTIOLOGIA-** (Doutrina do Pecado)

I - A origem do pecado

O problema do mal que há no mundo sempre foi considerado um dos mais profundos problemas da filosofia e da Teologia. O mal teve uma origem voluntária isto é, se originou na livre escolha do homem.

O mal moral existente no mundo, transparece claramente no pecado, é a transgressão a Lei de Deus. Não se pode considerar Deus como o seu Autor.

O decreto eterno de Deus evidentemente deu a certeza da entrada do pecado no mundo, mas não se pode interpretar isso de modo que faça de Deus a causa do pecado no sentido de ser Ele o seu autor responsável. (Jó 34:10. Deus não pode ser tentado pelo mal e Ele próprio não tenta a ninguém, (Tg 1:13). Quando criou o homem, criou-o bom e à sua imagem. Ele positivamente



odeia o pecado, (Dt 25:16 , Sl 5:4 , 11:5 , Zc 8:17 , Lc 16:15) e em Cristo fez provisão para libertar do pecado do homem.

2- O Pecado se originou no Mundo Angélico. A Bíblia nos ensina que na tentativa de investigar a origem do pecado devemos retornar à queda do homem, na descrição de Gn 3 e fixar a atenção em algo que sucedeu no mundo angélico. Deus criou um grande número de anjos. Mas ocorreu uma queda no mundo angélico, na qual legiões de anjos se apartaram de Deus. Jesus fala do diabo como assassino desde e pecador desde o princípio.

3 - A origem do pecado na raça humana.

O pecado na história da humanidade teve início com a transgressão de Adão e, portanto com um ato perfeitamente voluntário da parte do homem. O tentador veio do mundo dos espíritos com a sugestão de que o homem, colocando-se em oposição a Deus, poderia tornar-se semelhante a Deus. Adão se rendeu à tentação e cometeu o primeiro pecado, comeu do fruto proibido e passou a ser escravo do pecado. Como resultado da queda, o pai da raça transmitiu uma natureza pecaminosa a seus descendentes. Adão pecou não somente como pai da raça humana, mas também como chefe representativo de Deus na terra. Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram. (Rm 5:18,19).

Adão se colocou em oposição a Deus, recusou-se a sujeitar-se à vontade de Deus, e tentou ativamente determinar ele próprio o seu futuro.

A escritura dá a entender claramente que a serpente foi apenas um instrumento de Satanás o real tentador. A serpente foi um instrumento próprio para Satanás, pois ele é a personificação do pecado, e a serpente simboliza o pecado em sua natureza astuta e enganosa e em sua picada venenosa que mata o homem.

### **A ideia Bíblica do pecado.**

O pecado é o resultado de uma escolha livre, porém má, do homem. (Gn 3:1 - 6), (Is. 48:8), (Rm. 1:18-32), (1º Jo. 3:4). Por corrupção entendemos a corrosiva contaminação inerente, a que todo pecador está sujeito. É uma realidade na vida de todos os indivíduos. O pecado reside no coração, que nas Escrituras se identifica como alma, onde estão as saídas da vida. (Pv 4:23, Jr 17:9, Mt 15:19,20, Lc 6:45, Hb 3:12). Em conclusão, define-se o pecado como falta de conformidade com a lei moral de Deus. Finalmente, todos os homens se acham sob condenação e portanto necessitam da redenção que há em Cristo Jesus.

O estado e condição de pecado em que os homens nascem é designado na Teologia pelo nome de peccatum originale, literalmente traduzido por .pecado original, porque é derivado da raiz original da raça humana e está presente na vida de todo indivíduo a vida do homem.

A palavra culpa expressa a relação que há entre o pecado e a justiça, a penalidade da lei. Podemos falar da culpa em dois sentidos, a saber, como reatus culpae (réu convicto) e como reatus poenae (réu passível de condenação). O sentido habitual, em que falamos de culpa na teologia , é o de

reatus poenae. Com isto, quer-se dizer por merecimento de punição. Isso fica evidenciado por que a Bíblia ensina que a morte é castigo pelo pecado. (Rm 5:12 - 19, Ef 2:3, 1 Co 15:22 ).

O Pecado Imperdoável:

Conhecido como pecado ou blasfêmia contra o Espírito Santo. O Salvador fala explicitamente dele em (Mt12:31,32) e passagens paralelas, e em geral se pensa que (Hb 6:4-6,10:26,27 e 1 Jo 5:16), também se referem a esse pecado.

VII - A Punição do Pecado

O pecado não é somente uma transgressão da lei de Deus, é também um ataque ao grande Legislador, uma revolta contra Deus. É uma infração da inviolável justiça de Deus, que é o fundamento do seu trono (Sl 97:2).

A Bíblia atesta abundantemente o fato de que Deus pune o pecado, nesta vida e na vida por vir. (Ex.32:33, Lv 26:21, Nm 15;31, 1 Cr 10:13, Sl 11:6, 75:8, Is1:24,28, Mt 3:10, 24:51).Todas estas passagens falam de uma punição do pecado por um ato Direto de Deus. A palavra punição vem do termo latino poena , significando punição, expiação ou pena. A Bíblia nos ensina, por um lado, que Deus ama e castiga o seu povo (Jó 5:17, Sl 6:1 , 94:12, 118:18, Pv 3:11, Is 26:16, Hb12:5-8, Ap 3:19, Sl 5:5 , 7:11, Na 1:2 , Rm 1:18 ; 2:5,6 , 2Ts 1:6 , Hb 10:26,27.)

### **Morte Espiritual**

O pecado separa de Deus o homem, e isso quer dizer morte, pois é só na comunhão com o Deus vivo que o homem pode viver de verdade. A morte entrou no mundo por meio do pecado, o salário do pecado é a morte. A penalidade do pecado certamente inclui a morte física, mas inclui muito mais que isso.

**ECLESIOLOGIA** (do grego ekklesia = igreja) é o ramo da teologia cristã que trata da doutrina da Igreja: seu papel na salvação, sua origem, sua disciplina, sua forma de se relacionar com o mundo, seu papel social, as mudanças ocorridas, as crises enfrentadas, suas doutrinas, a relação com outras denominações e sua **forma de governo**.

O Senhor deseja que Sua igreja seja organizada e administrada.

Primeiro Cristo é o cabeça da igreja e sua suprema autoridade (Efésios 1:22, 4:15; Colossenses 1:18).

Segundo, a igreja local é para ser autônoma livre de qualquer autoridade ou controle externo, com o direito de se autogovernar (Tito 1:5).

Terceiro, a igreja é para ser governada por uma liderança espiritual que consiste de duas ocupações principais: ministros e diáconos.

As formas mais usuais no governo da Igreja são os modelos: **presbiteriano, episcopal e congregacional**.

Na Comunidade Evangélica entre as Nações, adotamos um modelo misto entre presbitério (Presidência) e congregacional.

A Presidência da CEEN é constituída de sete diretores: Presidente, vice-presidente, diretor financeiro, diretor jurídico, diretor honorário, diretor do conselho fiscal e diretor de planejamento.

**ESCATOLOGIA** (do grego antigo εσχάτος: "últimas coisas.")

É uma parte da teologia e filosofia que trata dos últimos eventos na história do mundo ou do destino final do gênero humano. De forma ampla, escatologia relaciona-se com a volta do Messias e a era Messiânica; a pós vida e a próxima dispensação de tempo em uma nova Terra e um novo Céu.

#### **Escolas de interpretação**

Existem pelo menos três grandes correntes de interpretação das profecias bíblicas escatológicas dentro do cristianismo:

**Preterismo:** as profecias se cumpriram no passado, tendo pouca ou nenhuma relevância na vida dos seres humanos;

**Futurismo:** o cumprimento se dará num futuro distante, sem que as pessoas saibam quando, como e o que realmente acontecerá.

**Historicismo:** os eventos proféticos, descritos literal ou simbolicamente, ocorrem com o passar do tempo e são históricos, podendo ser interpretados de expressões-chave contidas na profecia.

No século XII, surgiu Nicolau de Lyra que trouxe um significado para a profecia literal. Dai surgiu Calvino, e com ele grandes princípios para a interpretação moderna. Foi dentro desta época que surgiram várias escolas especializadas em escatologia, cada uma com suas interpretações:

#### **Pré-milenarismo**

Creem que Jesus arrebatará a sua igreja antes dos mil anos, e após o arrebatamento a terra passará pelo período da grande tribulação em que os judeus vão ser duramente perseguidos junto com os remanescentes cristãos que ficarem. Esta posição foi adotada por *Agostinho*, despopularizado em tempos futuros e *revitalizado* coma **volta** dos judeus a terra da palestina.

#### **Pós-milenarismo**

Creem que através da evangelização, o mundo finalmente será de Cristo. Cristo voltará a terra no fim do milênio. Surgiu com as grandes missões do século XVIII e XIX, porém com as Grandes Guerras Mundiais e a percepção de que a humanidade não progrediu com a mensagem do Evangelho diminuiu o número de adeptos desta vertente escatológica.

#### **Amilenarismo**

Aqui o milênio é simbólico, e o tempo se refere à primeira e à segunda vinda de Cristo, nada na profecia é literal.

### **A SEGUNDA VINDA DE CRISTO**

Já no tempo dos apóstolos a 2ª vinda de Cristo era negada (II Pe.3:4), e ainda hoje encontramos pessoas que negam a realidade desta doutrina. Por isso é necessário demonstrar, pelas Escrituras, a sua realidade. Ela é estabelecida por vários testemunhos bíblicos: 1) Pelo Testemunho dos Profetas (Zc.14:3-5;

Ml.3:1; Ez.21:26,27). 2) Pelo Testemunho de João Batista (Lc.3:3-6). 3) Pelo Testemunho de Cristo (Jo.14:2,3). 4) Pelo Testemunho dos Anjos (At.1:11). 5) Pelo Testemunho dos Apóstolos (Mc.13:26; Lc.21:27; IJo.3:1-3; Tg.5:7; IPe.1:7,13; ITs.4:13-18; Hb.9:27).

### **A Natureza da Segunda Vinda:**

1) Não é Espiritual:

- a) Como a vinda do Espírito Santo no Pentecostes.
- b) Como na conversão do pecador.
- c) Como na conversão do mundo, pela expansão do cristianismo. (Lc.18:8; II Ts.2:13-12; I Tm.4:1; Lc.17:26-30).

2) É Literal:

a) Pessoal e Corporal: A parousia (presença, aparecimento) indica presença pessoal (At.1:11; I Ts.4:14-17). Parousia é usada nas seguintes passagens: (Mt.24:3,27,37,39; I Co.1:8;15:23; I Ts.2:19; I Ts.3:13;4:15;5:23; II Ts.2:1; Tg.5:7; II Pe.1:16;3:4,12; I Jo.2:28;

b) Visível: A apokalupsis indica a visibilidade da vinda do Senhor (Ap.1:7,9-11; Mt.24:26,27,30; Lc.21:27; Tt.2:13; IJo.3:2,3; Is.52:8; Os.5:15; Rm.8:19; IITs.1:7; IPe.1:7,13;4:13) Obs.: O termo epiphaneia (aparição, manifestação) é usado tanto para o primeiro advento (IITm.1:10), como para o segundo (IITs.2:8; ITm.6:14; IITm.4:1,8; Tt.2:13).

3) É Súbita (Ap.22:7,12,20; Mt.24:27).

4) É Iminente, do ponto de vista profético (Tt.2:13; Hb.9:28; ITs.1:9,10; Rm.13:11).

5) É Próxima, do ponto de vista histórico (Lc.21:28; Mt.16:3;24:33;24:3).

6) Em duas Fases (Sf.2:3). A primeira fase: O *arrebatamento* da igreja, nos ares (ITs.4:16,17; Jo.14:3); A segunda fase: A revelação de Cristo ao mundo. (IITs.1:7-9;2:7,8; Cl.3:4; Ap.1:7; Jl.3:11; ITs.3:11; Zc.14:4,5; Jd.14).

### **Os Sinais Precedentes da Segunda Vinda:**

- 1) Sinais nos Céus (Lc.21:25a).
- 2) Sinais na Terra (Lc.21:25b; Mt.19:28;24:6-8).
  - a) Terremotos (Mt.24:7)
  - b) Pestes (Mt.24:7)
  - c) Guerras e fome (Mt.24:7).
  - d) Progresso científico (Dn.12:4; Na.2:4).
  - e) Apostasia (I Tm.4:1; II Tm.4:1-4; II Pe.2:1,2).
  - f) Tempos difíceis (II Tm.3:1-5; Tg.5:1-8).

### **A TRIBULAÇÃO**

Após o arrebatamento da igreja inicia-se um período de tempo, na terra, que a Bíblia chama de grande tribulação.

#### **Tipos de Tribulação:**

1) Mid-Tribulacionistas: acreditam que a igreja vai passar pela *primeira metade* da tribulação, e será arrebatada no meio (mid) dos dois períodos de três anos e meio cada. Seus defensores citam At.14:22 para fundamentar esta opinião.

2) Pós-Tribulacionistas: A igreja passará por todo o período da tribulação, e será arrebatada apenas após a tribulação, por ocasião da segunda vinda de Cristo. Eles não distinguem a segunda vinda em duas fases.

3) Pré-Tribulacionistas: Acreditam que a igreja não passará pela tribulação, pois será arrebatada antes que ela se inicie. (Ap.3:10; Rm.5:9; ITs.1:10;5:9)

### **O Período da Tribulação:**

Segundo as Escrituras o período da tribulação é de sete anos, um período que será abreviado por causa dos eleitos (Mt.24:22).

*Identificado com as 70 semanas de Daniel:*

A tribulação é também chamada de septuagésima semana de Daniel. Deus revelou a Daniel que 70 semanas de anos (Ez.4:5,6; Gn.29:27; Lv.25:8; Dn.9:2,24) estavam determinada sobre Israel. Estas 70 semanas iniciaram com a volta de Neemias e com a reconstrução dos muros e da cidade de Jerusalém (Dn.9:25; Ne.2:1-8). O sacrifício de Cristo na cruz ocorreu depois da 69ª semana (Dn.9:25), bem como a destruição de Jerusalém em 70 d.C. A última semana, ou seja a septuagésima, mencionada em Dn.9:27, ainda não se cumpriu, demonstrando que há uma quebra na sucessão das semanas, por um período de tempo indeterminado, entre a 69 e a 70 semana, período este reservado para os gentios (Lc.21:24).

### **Dividido em dois Períodos:**

Esta última semana divide-se em dois períodos de três anos e meio cada um.

a) Anos: A expressão "um tempo, tempos e metade de um tempo" (Dn.7:25;12:7; Ap.12:14) se refere a "um ano, dois anos e metade de um ano", o que equivale a "três anos e meio". b) Meses: Este período de três anos e meio equivale ao período de "quarenta e dois meses" mencionado na Bíblia (Ap.11:2;13:5). c) Dias: O mesmo período também identificado na Bíblia por dias: "1.260 dias" (Ap.11:3;12:6; Dn.12:11,12).

3) A **Primeira Metade** da Tribulação:

a) Aliança de Israel com o Anticristo (Dn.9:27; Jo.5:43; Is.28:14-18).

b) As duas testemunhas (Ap.11;3).

4) A **Segunda Metade** da Tribulação: Chamada de grande tribulação ou angústia de Jacó (Mt.24:21; Jr.30:7; Dn.12:1).

a) Perseguição aos judeus (Ap.11:2;12:6,14).

b) Perseguição aos convertidos (Ap.7:13,14).

c) A besta política, o Anticristo (Ap.13:1-10).

d) A besta religiosa, o Falso Profeta (Ap.13:11-18)

e) Os 144.000 judeus (Ap.7:4-8;14:1-5).

f) Abominação desoladora (Dn.9:27;12:11; Mt.24:15; Ap.13:14,15; IITs.2:9).

## **O MILÊNIO**

Depois da tribulação Cristo voltará à terra com Seus santos e inaugurará o reino milenial (Ap.20:2-7). A palavra millennium vem do latim mille que significa mil anos. O termo grego usado na Bíblia é chiliasm (quiliasmo).

#### **A Natureza do Milênio:**

- 1) Cristo Reinará (Zc.14:9).
- 2) Davi Reinará (Ez.34:23,24;37:24; II Cr.13:5; At.15:16).
- 3) Os Crentes Reinarão (Dn.7:18; Ap.5:10).
- 4) Haverá Justiça (Is.32:1; Sl.66:3;81:15; Zc.14:17-19).
- 5) Haverá Conhecimento de Deus (Is.11:9; Jr.31:34).
- 6) Haverá Paz (Is.2:4;9:6,7)
- 7) Haverá Prosperidade (Is.35:1,2;51:3; Am.9:13).
- 8) Haverá Longevidade de Vida (Is.65:20;33:24).

#### **AS RESSURREIÇÕES**

A) Ensinada pelo Antigo Testamento

(Jó 19:25-27; Sl.16:9-11;17:15; Is.26:19; Os.13:14; IIRs.4:32-35;13:20,21 IIRs.17:17-24; Dn.12:2).

B) Ensinada pelo Novo Testamento

(Jo.5:21,28,29; IPe.1:3; At.26:8,22,23;23:6-8; Jo.6:39,40,44,54; Lc.14:13,14;20:35,36; ICo.15:22,23; ITs.4:14-16; Fp.3:11; Ap.20:4-6,13,14; Jo.11:41-44; Lc.7:12-15;8:41,42,49-56; Mt.27:52,53; Mt.28; Jo.20).

C) A Natureza da Ressurreição:

1) Universal (Jo.5:28,29).

2) Dupla (Dn.12:2; Ap.20:4,5).

a) A **primeira** ressurreição: Em cinco etapas:

-Cristo: as primícias (ICo.15:23a; Mt.27:52,53).

-Igreja: pré-tribulacionista (Hb.11:5; ICo.15:23b; ITs.4:13-15).

- Duas testemunhas: mid-tribulacionista (Ap.11:11).

-Mártires da grande tribulação: pós-tribulacionista (Dn.12:1; Is.26:19; Ez.37:12-14; Ap.20:4).

- Salvos do milênio: pós-milenista.

b) A **segunda** ressurreição (Jo.5:29b; Ap.20:5a,12-14).

D) Características do Corpo *Ressuscitado*:

1) Do Crente:

a) Identificado com o corpo sepultado (Jó 19:25-27; Lc.24:31; At.7:55,56)

b) Semelhante ao de Cristo (1º Jo.3:2).

c) Real (Lc.24: 39).

d) Livre de limitações terrenas (Jo. 20:19).

2) Do Incrédulo: Mortal e corrupto (Mt.5:29;10:28; Ap.20:12,13;21:8; Gl.6:7,8).

#### **OS JULGAMENTOS:**

A) O Juiz:

1) Deus (Rm.1:32;2:2,3,5,6;14:12; Sl.9:7,8;96:13).

2) Cristo (Rm.2:16; 14:10-12; At.17:31; Jo.5:22,23,27; IICo.5:10; At.10:42; IITm.4:1).

3) Os Santos como Auxiliares (Sl.149:9; Ap.2:26;3:21; ICo.6:2,3).

B) Natureza do Julgamento:

1) Salvos no Tribunal Bema (ICo.4:5; Ap.22:12; ICo.3:13-15; Jo.5:24; ICo.5:10).

2) Israel (Sl.50:1-7; Is.1:2,24,26; Ez.20:30-44; Jl.3:2; Ml.3:1,17; Mt.25:31,32; Zc.14:1,2).

3) Gentios (Sl.9:7,8;96:12,13; Zc.14:1,2; Mt.25:31,32).

4) Besta e Falso Profeta (Ap.19:20).

5) Anjos (Mt.25:41; ICo.6:3; Jd.6; IIPe.2:4).

6) Satanás (Ap.20:10).

7) Juízo Final = Trono branco (Ap.20:5a,11; At.24:14; Jo.5:29; Ap.20:12,13,15;21:8; ICo.4:5;15:28; Hb.9:27; Rm.2:5,6; Mt.12:36; IICo.5:10).

## NOVO CÉU E NOVA TERRA

A história já fechou as suas cortinas. O juízo final já aconteceu. Os inimigos do Cordeiro e da igreja já foram lançados no lago do fogo. Este texto é a apoteose da revelação. O paraíso perdido é agora o paraíso reconquistado. O homem caído é agora o homem glorificado. O projeto de Deus triunfou. O tempo cósmico se converteu em *eternidade*.

A redenção alcançou não só a igreja, mas todo o cosmos. A natureza está escravizada pelo pecado (Rm 8:20-21). Ela está gemendo aguardando a redenção do seu cativo. Quando Cristo voltar, a natureza será também redimida e teremos um universo completamente *restaurado*.

Deus não vai criar novo céu e nova terra, mas vai fazer do velho um novo.

O novo céu e a nova terra, não um novo que não existia, mas um novo a partir do que existia (Is 65:17 e 66:22). Assim como nosso corpo glorificado é a partir do nosso corpo, assim será o universo.

O céu e a terra serão purificados pelo fogo (2º Pe 3:13). Não é aniquilamento, mas renovação.

    Não vai mais existir separação entre o céu e a terra – v.1,3

    O céu e a terra serão a habitação de Deus e de sua igreja glorificada. Então, se cumprirão as profecias de que a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar. Esse tempo não vai durar apenas mil anos, mas toda a eternidade.

    De acordo com o verso 3, a totalidade dos salvos, descerão do céu à terra. A igreja vem como a esposa do Cordeiro para as bodas (Ap 19:7)

    Deus será tudo em todos.

    “E o mar não mais existirá”. Entende-se que é um **símbolo**. Aqui o mar é o que separa. João foi banido para a ilha de Patmos. O mar aqui é símbolo daquilo que contamina (Is 57:20). Do mar emergiu a besta que perseguiu a igreja. No novo céu e na terra não haverá mais rebelião, contaminação, pecado.

    No novo céu e na nova terra não haverá dor – v. 4

A dor é consequência do pecado. A dor física, moral, emocional, espiritual não vão entrar no céu. Não haverá mais sofrimento. Não haverá mais enfermidade, defeito físico, cansaço, fadiga, depressão, traição, decepção.

As primeiras coisas já passaram. O que fez parte deste mundo de pecado não vai ter acesso lá. Aquilo que nos feriu e nos manchou não vai chegar lá.

Não haverá choro nas ruas da nova Jerusalém.

No novo céu e na nova terra não haverá luto nem morte – v. 4

A morte vai morrer e nunca vai ressuscitar. Ela foi lançada no lago do fogo. Ela não pode mais nos atingir. Fomos revestidos da imortalidade.

Na Babilônia se calam as vozes da vida (Ap 18:22-23), mas na Nova Jerusalém se calam as vozes da morte (Ap 21:4)!

A Nova Jerusalém é uma cidade que desce do céu. Ela vem de Deus

Não foi construída de baixo para cima. Toda construção que partia da terra para cima levou à Babilônia, nunca à cidade de Deus. A Babilônia tentou chegar ao céu por seus esforços e foi dispersa. Mas a cidade santa, vem do céu, tem sua origem no céu, foi escolhida, chamada, amada, separada, santificada e adornada por Deus para o Seu Filho. Deus é o seu arquiteto e construtor (Hb 11:10).

Essa noiva foi adornada para o seu esposo – v. 2

O próprio noivo a purificou, a lavou, a adornou para que a noiva fosse apresentada a ele pura, santa, imaculada, sem ruga e sem defeito.

A noiva foi amada, comprada, amparada, consolada, restaurada, glorificada.

As bodas passavam por quatro fases: 1) Compromisso; 2) Preparação; 3) A vinda do noivo; 4) A festa. O céu é uma festa. Alegria, celebração, devoção. Exaltaremos para sempre o noivo. Esta festa nunca vai acabar!

O Cordeiro será a lâmpada da cidade santa.

Deus habitará com seu povo. Aqui caem as diversas separações, não só do Israel étnico, como das denominações religiosas. Lá não seremos um povo separado, segregado. Lá não seremos presbiterianos, batistas ou da Comunidade. Seremos a família de Deus. No novo céu e na nova terra desfrutaremos plenamente da nossa filiação .